

A INTERAÇÃO EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM POR MEIO DO FÓRUM DE DISCUSSÃO: uma leitura bakhtiniana

Fabio Scorsolini-Comin

Universidade de São Paulo – USP
E-mail: scorsolini_usp@yahoo.com.br

Fernanda Kimie Tavares Mishima

Universidade de São Paulo – USP
E-mail: ferkimie@yahoo.com.br

David Forli Inocente

Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração – INEPAD
E-mail: forli@inepad.org.br

Juliana Vieira Queiroz

Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração – INEPAD
E-mail: juliana.queiroz@inepad.org.br

Resumo

A educação a distância é uma proposta organizada do processo ensino-aprendizagem, a partir da interação mediada por ferramentas tecnológicas em ambiente virtual. Por meio do referencial bakhtiniano de análise das interações verbais e da construção dos discursos e saberes, discute-se como se dá a interação em Fóruns de Discussão de um curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância. Pontua-se que o Fórum pode ser compreendido como um espaço no qual diferentes alteridades são atualizadas, proporcionando um diálogo assíncrono não apenas com a proposição inicial, mas também com os diversos outros posicionamentos assumidos pelos outros alunos. Nos Fóruns, as palavras de uma pessoa estão sempre e, inevitavelmente, atravessadas pelas palavras do outro, resgatando-se vozes sociais, conhecimentos de mundo e experiências profissionais. Esta interação verbal, dentro da concepção bakhtiniana, denota uma construção conjunta da realidade, atestando que nenhum dos discursos é inédito e produzido apenas por um falante, mas sim que há uma produção coletiva de saberes e práticas. Essa ferramenta, neste sentido, funciona como um campo mediático de interação, de troca e de desenvolvimento de competências relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Interação. Tecnologias. Educação a Distância. Aprendizagem.

THE INTERACTION IN A LEARNING VIRTUAL ENVIRONMENT BY A DISCUSSION GROUP: A BAKHTIN' LECTURE

Abstract

The distance education is a proposal organized of the learning process, by the interaction mediated for technological tools in virtual environment. By the Bakhtin's contributions of analysis of the verbal interactions and the construction of a speeches and knows, it was discussed the student's interaction with tools of a course in e-learning modality. Some tools can be understood as a space in which different others they are brought, providing an asynchronous dialogue, not only with the initial proposal of the activity, but also with diverse the other positions assumed by the pupils. The tools would be spaces of construction of intertext, at time that the words of a person are always and inevitably crossed by the words of other, rescuing social voices, professional knowledge of world and experiences. This verbal interaction, in the Bakhtin's conception, denotes a collective construction of the reality, based in knows and practices. These tools, in this direction, function as a mediated field of interaction, exchange and development of abilities related to the process of learning and education.

Keywords: Interaction. Technologies. Distance Education. Learning.

Introdução

As revoluções tecnológicas sempre são acompanhadas por transformações culturais. Neste sentido, a atual era da informação marcou o advento de uma nova forma de se conceber as pessoas, empresas e regiões que não têm acesso e participação nas mudanças tecnológicas dessa nova sociedade (CASTELLS, 2003; AGUIAR, 2007). No âmbito educacional, tais transformações colocaram um desafio aos educadores e profissionais envolvidos: fazer evoluir os conceitos e práticas que melhor permitissem ajustar as tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, de modo que as mesmas fossem incorporadas à prática educacional. Qualquer que seja a forma e o meio de realizar o processo educacional, seja presencial ou a distância, o papel das mídias vem se tornando essencial para a eficácia e qualidade da educação. É no bojo dessas discussões que passamos a refletir acerca da educação a distância (EAD).

Em um breve levantamento de literatura¹ pela expressão “educação a distância”, encontramos cerca de 31.495 trabalhos científicos, de diferentes áreas do conhecimento, como

¹ Bases consultadas: Lilacs (Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde), com 345 registros; PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), com 7 registros; SciELO (Scientific Electronic Library Online), com 151; ERIC (Education Resources Information Center), com 15.292 e Google Scholar, com 15.700 registros. Revisão feita pelos autores em agosto de 2009.

Educação, Psicologia, Enfermagem, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Medicina, o que destaca a atualidade e a repercussão dessa temática na contemporaneidade. Entre esses estudos, independente do campo de origem, há muitos que investigam o papel da EAD na formação profissional e como recurso para a difusão e construção de conhecimentos (BELLONI, 1999; BOLTER, 1991; MAGGIO, 2001; MOORE; KEARSLEY, 1996; PETERS, 2001).

Especificamente, este artigo parte de um conjunto de estudos anteriores (GILIO; SCORSOLINI-COMIN; INOCENTE; MATIAS, 2008; INOCENTE; SCORSOLINI-COMIN, 2009; SCORSOLINI-COMIN; GAMEIRO; INOCENTE; MATIAS, 2009) a respeito da educação a distância, suas tecnologias, potencialidades para a formação profissional e formas de interação assíncrona. Por essas pesquisas, um ponto ainda em aberto se refere ao modo como se dão as interações assíncronas nesses ambientes educacionais e como podemos analisá-las em termos de suas ferramentas, da aprendizagem e da produção de sentidos pelos alunos.

No contexto da EAD, as novas tecnologias impõem um novo modelo de comunicação pedagógica mediado por ferramentas de aprendizagem. Na literatura corrente, tais ferramentas são discutidas fundamentalmente em termos de seus arranjos tecnológicos e do desenvolvimento de suas mídias. E como essas ferramentas podem ser analisadas em termos de sua adequação, limites e potencialidades para a aprendizagem? Para responder a este questionamento, faremos uma leitura bakhtiniana dessas ferramentas em um ambiente virtual de aprendizagem. A seguir, apresentaremos resumidamente algumas das principais ideias desenvolvidas por Bakhtin.

Mikhail Bakhtin, filólogo soviético que revolucionou os estudos da Linguística quando a sua obra chegou ao Ocidente, a partir da década de 1970, a linguagem é um dos pontos de maior destaque quando se objetiva conhecer qualquer fenômeno humano. Apesar de concentrar seus estudos no modo como os discursos são produzidos no meio social e não estudar especificamente a educação, o recorte que o mesmo faz acerca dessa construção atende à demanda de se estudar as formas pelas quais alunos e professores interagem a partir da linguagem e como constroem – ou co-constroem – suas discursividades. O desafio aqui é justamente compreender de que modo essa arquitetura se manifesta quando se analisa a educação a distância, notadamente em termos das ferramentas virtuais que favorecem e possibilitam esta comunicação.

De acordo com as proposições bakhtinianas, a alteridade marca o ser humano, pois o outro e o contexto específico são imprescindíveis para a sua constituição. Nesta vertente, o

dialogismo é o confronto das entoações e dos sistemas de valores que possibilitam as mais variadas visões de mundo acerca de um tópico específico. O ser humano é considerado um intertexto, não existindo isoladamente, já que a sua vida se tece, intercruza-se e se interpenetra com a experiência do outro. As palavras de um falante estão sempre e inevitavelmente atravessadas pelas palavras do outro: o discurso elaborado pelo falante se constitui também do discurso do outro que o atravessa, condicionando o discurso do eu (BRAIT, 2003). A utilização da palavra na comunicação verbal ativa é sempre marcada pela individualidade e pelo contexto. Segundo Bakhtin (1997), a palavra do outro e a palavra minha (impregnada pela minha expressividade) possuem uma expressividade que não pertence à própria palavra, mas que nasce no contato entre a palavra e a realidade efetiva, nas circunstâncias de uma situação real, que se atualiza por meio de um enunciado individual. Assim, a palavra pode se apresentar como um “aglomerado de enunciados” (BAKHTIN, 1997, p. 313). Estes enunciados estarão se organizando e se reorganizando de acordo com a época, o meio social, a família e a sociedade na qual o sujeito está inserido.

Bakhtin (1997, 1999) emprega a palavra polifonia para descrever o fato de que, a exemplo dos romances de Dostoiévsky, o discurso resulta de uma trama de diferentes “vozes” (personagens, narrador e etc.), sem que haja a dominação de uma sobre as outras. As palavras não seriam monofônicas, mas polifônicas, plenas de sentidos. Toda palavra possui uma natureza polifônica que a torna o suporte natural de várias vozes, de tantas quantas posições a partir das quais seja enunciada. Segundo a teoria polifônica de Bakhtin, a palavra é a revelação de um espaço no qual os valores de uma dada sociedade se explicitam e se confrontam, sendo que a palavra se transforma e possibilita diferentes significados segundo o contexto em que surge. Na polifonia, a recuperação do coletivo se faz via linguagem, em que o outro é uma presença constante, já que a linguagem é uma realidade intersubjetiva e essencialmente dialógica. Para Bakhtin, a polifonia institui uma radical democracia social, uma vez que todos que falam têm reais possibilidades de serem ouvidos e de intervirem com a sua fala no processo social e no outro (BRAIT, 2003). As múltiplas vozes assumem, assim, o caráter de visões de mundo ou percepções realizadas por meio dos discursos. As vozes são sociais, são pontos de vista que estabelecem relações entre línguas, dialetos territoriais e sociais, discursos profissionais e científicos, linguagem familiar, etc. (BRAIT, 2003). Amparados no referencial bakhtiniano aqui brevemente exposto, apresentar-se-á o objetivo deste estudo.

Objetivo

Investigar como se dá a interação em um Fórum de Discussão de em um ambiente virtual de aprendizagem de um curso na modalidade a distância.

Método

1. Objeto de análise: Recortes de interação verbal presentes em ferramentas de aprendizagem (Fóruns) em um curso de especialização na modalidade a distância.

2. Contexto de investigação da experiência: Este curso foi realizado na modalidade a distância para profissionais do setor bancário pertencentes a uma instituição financeira de âmbito nacional. O curso foi operacionalizado por um instituto multidisciplinar de ensino em parceria com três universidades públicas federais durante dois anos.

3. Forma de apresentação e análise dos dados: Serão descritos os arranjos tecnológicos presentes no meio virtual deste curso, bem como serão analisados recortes de interação verbal presentes nas ferramentas de aprendizagem. Esses recortes serão analisados a partir do referencial bakhtiniano.

Resultados e Discussão

Descrição do Modelo de Educação a Distância

Este modelo de educação a distância foi inicialmente concebido para a realização de cursos de MBA executivos voltados a funcionários de instituições financeiras, inseridos em contexto do oferecimento de programas de capacitação profissional continuada, em nível de pós-graduação *lato sensu* (Especialização), de forma a promover o desenvolvimento de competências profissionais, capacitando os profissionais dessas instituições no desenvolvimento da carreira e na adequada realização de políticas institucionais.

O modelo pedagógico do curso parte dos pressupostos da abordagem interacionista de Vygotsky (1984; 1987) e da aprendizagem significativa de Ausubel (1982). Na concepção vygotskyana de aprendizagem, deve-se destacar o papel da interação entre os diferentes atores do processo, a fim de que haja a troca entre experiências, saberes e perspectivas. Dentro desta

concepção, o presente modelo traz à tona uma ampla possibilidade de interações dentro do ambiente virtual de aprendizagem, com ferramentas que estimulam a comunicação, a troca, os posicionamentos, a reflexão constante. De modo similar, Ausubel (1982) propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados para que se possa construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem (re)descobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz. Ambos pressupostos, portanto, enfatizam a idéia de que o aluno reflete e refrata conceitos que são por ele vivenciados cotidianamente em suas múltiplas interações com as pessoas, presencialmente ou mediados pelo computador, como é o caso do ensino a distância. Em termos práticos, o programa se baseia no aprendizado a partir da interação entre diferentes atores, mediada por mídias tecnológicas específicas, como Chats, Fóruns, Painéis de Opiniões e Fale Com, dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os participantes contam com uma rotina programada de atividades em que se relacionam com seus colegas, tutores e conteúdos, sendo levados a estabelecer teias de conhecimento. Estas teias são estabelecidas por meio de tarefas programadas e sequenciais.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e seus Arranjos Tecnológicos

No AVA, organizado e significativamente modificado com base no sistema Moodle, são disponibilizados conteúdos das disciplinas, material das apostilas e conteúdo dinâmico, além de exercícios e provas. O AVA é a sala de aula virtual dos alunos, em que se encontram as diversas funcionalidades para avaliação do curso e interatividade entre os atores envolvidos no processo. O AVA é mantido por múltiplos servidores em rede, como forma de controle. É no AVA que estão presentes as diferentes ferramentas de interação e de aprendizagem. Uma delas é o Fórum de Discussão, presentes em diferentes modelos de cursos na modalidade a distância, embora cada modelo possa apresentar uma configuração particular de Fórum, a depender de seus objetivos interativos e de aprendizagem. Um Fórum pode ter uma função de discussão entre os participantes, pode ser utilizado apenas para responder a questionamentos, para registro de dúvidas, entre outras finalidades. Além disso, pode ser mediado por tutores ou por alunos. A seguir, será descrita esta ferramenta no modelo de EAD apresentado no item

Fórum de Discussão Enquanto Ferramenta de Interação

A ferramenta Fórum é uma atividade de discussão e construção de conteúdo. É nos Fóruns que grande parte das dúvidas são dirimidas e onde as opiniões podem ser mais elaboradas e frutos de mais profundas reflexões. Além disto, os fóruns são mediados pelo tutor, sendo o principal canal de reflexão coletivo do curso. Neste modelo investigado, a participação nos Fóruns é contabilizada por apenas um comentário por aluno em cada Fórum, lembrando que há um Fórum para cada tema (e cada tema é composto por três aulas). O Fórum fica aberto para postagem durante toda a disciplina e contabiliza nota pela participação (não há uma avaliação do conteúdo expresso pelo aluno) e frequência. Os fóruns são mediados por tutores, que conduzem a discussão e fazem apontamentos de caráter conceitual, uma vez que se concebe esta ferramenta como um espaço de interação e de aprendizagem.

De acordo com as proposições bakhtinianas, o Fórum pode ser compreendido como um espaço no qual diferentes alteridades poderiam ser atualizadas, uma vez que cada aluno registra a sua opinião a partir de uma proposição inicial e os demais vão construindo os seus comentários baseados em registro anterior. Assim, o diálogo se dá de maneira assíncrona. A cada nova participação no Fórum, o aluno tem que se posicionar a partir das opiniões emitidas anteriormente. Assim, ele dialoga não apenas com a proposição inicial (o mote do Fórum), mas também com os diversos outros posicionamentos assumidos pelos colegas de turma. A sua opinião será marcada tanto pelas suas próprias opiniões acerca do tema quanto pelo que foi escrito pelos colegas de interação, haja vista que o Fórum não se dá de maneira dispersa (cada um registra o que pensa a respeito do tema), mas tenta estabelecer uma conexão a partir do que já foi escrito.

Dessa forma, a veia dialógica cunhada por Bakhtin pode ser visualizada na medida em que há, no Fórum, o confronto das entoações e dos sistemas de valores que possibilitam as mais variadas visões de mundo acerca de um tópico específico. Não apenas o ser humano, tomando por base os escritos bakhtinianos, mas também seus discursos seriam considerados um intertexto, não existindo isoladamente, já que a sua vida se tece, intercruza-se e se interpenetra com a experiência do outro. Os Fóruns, portanto, seriam espaços possibilitadores de construção deste intertexto, uma vez que as palavras de uma pessoa estão sempre e inevitavelmente atravessadas pelas palavras do outro: o discurso elaborado pelo falante se constitui também do discurso do outro que o atravessa (as vozes sociais, seu conhecimento de

mundo, sua experiência profissional, os discursos de tutores, professores e colegas de turma, por exemplo), condicionando o discurso do eu (BRAIT, 2003), expresso em forma de opinião posicionada no Fórum.

Como exemplo de interação em Fórum, no modelo analisado, trazemos o exemplo de discussão do tema de Diversidade Social e Gestão Cultural no Brasil.

Proposição: Embora a Constituição de 1988 garanta aos cidadãos brasileiros, em seu artigo 5º, o direito à igualdade, nota-se claramente que a sociedade ainda reflete alguns dilemas históricos, envolvendo valores e concepções tradicionais de mundo que acabam por dificultar a ascensão social de diversos grupos. Assim, discuta com seus colegas e tutor: a) Sobre o ritmo das mudanças (se é que, em seu ponto de vista, estas vêm ocorrendo) em relação à problemática acima e sua verdadeira efetividade social. b) Como seria a gestão da diversidade social dentro da ótica do Desenvolvimento Regional Sustentável?

Aluno 1: Primeiramente, apresento um resumo do tema a partir da apostila. Ao longo da história, distintos padrões culturais foram se ampliando no país, como resultado da formação de uma população culturalmente diversificada e miscigenada pelos casamentos inter-raciais. (...) Dessa forma, verifica-se que iniciativas como a de Desenvolvimento Regional Sustentável deve, naturalmente, levar em consideração a diversidade que constitui o Brasil, de forma com que as diferentes formações étnicas e culturais.

Aluno 2: Simplesmente fantástico seu resumo. Parabéns e obrigado. Ajudou muito para sintetizar a apostila. O ritmo das mudanças é lento, considerando nossa própria cultura e a diversidade deste País continental. Às vezes, as autoridades "apaixonam-se" e querem decidir "passionalmente": discriminação, por exemplo, seria o maior de todos os males - é preciso mais isenção para tratar questões como essa e tantas outras que envolvem o princípio da "igualdade".

Aluno 3: Acredito que no Brasil as coisas estão melhorando. Devagar, em ritmo lento, porém, vejo que estamos melhor hoje, em relação aos direitos como cidadãos, do que há vinte anos atrás, quando a Constituição foi promulgada. O direito à acessibilidade é algo que nós, bancários, estamos vivendo no dia-a-dia das nossas agências.

Aluno 4: Assim como afirmado pelo Aluno 3, creio que as mudanças vêm ocorrendo de maneira gradual, a olhos vistos, porém poderia ser mais rápida. A questão da inclusão social é algo que já vem sendo discutida há anos e anos, e passam-se anos e anos o que vemos é que isso ocorre muito lentamente e podemos dizer que muito pontualmente (...).

Neste breve “diálogo” entre os alunos, alguns aspectos podem ser analisados. A partir da proposição inicial, o primeiro aluno a participar opta por fazer um resumo da apostila acerca do tema tratado. A sua opção é partir de um universo conhecido por todos os alunos (o

material didático) para embasar o seu posicionamento. Pode-se dizer que ele evoca outras vozes (dos autores da apostila) para trazer a sua opinião. De certo modo, a sua opinião é abafada pelo argumento de autoridade que representa a apostila. Por se tratar de um Fórum democrático no qual cada aluno coloca a sua opinião, o aluno a revela a partir dos saberes transmitidos pelos autores do material. Isso poderia ser visto pelos alunos como uma não participação, pois o aluno não traz efetivamente o “que pensa a respeito” da diversidade social, mas o que outras pessoas já disseram. No entanto, os alunos fazem uma leitura diferente desta participação, vendo-a como provocadora do diálogo, o que deveria ter sido feito pela proposição em si.

Outro ponto relevante é o que se refere à proposição. Ao destacar a ocorrência de mudanças em nossa sociedade, a proposição faz uma ressalva que permite um maior posicionamento do aluno, abrindo espaço para que o mesmo concorde ou não com a afirmação (“se é que, em seu ponto de vista, estas vêm ocorrendo”). Ao considerar esta possibilidade de discordar do fenômeno estudado, abre-se um campo para que emergjam diferentes posicionamentos. O fórum não é um espaço como um questionário (em que há “certo” ou “errado”), mas justamente um possibilitador de diálogos, muitos dos quais inconclusos. É esta possibilidade de não fechamento das discussões (o que não tem a ver com a objetividade ou o foco da discussão, o que deve sempre ocorrer quando se aborda um método de ensino) que abre o diálogo não apenas entre diferentes alunos, mas entre as diversas vozes e posicionamentos trazidos e corporificados por cada um.

Esta interação verbal, dentro da concepção bakhtiniana, denota uma construção conjunta da realidade, atestando que nenhum dos discursos é inédito e produzido apenas por um falante, mas sim que há uma produção coletiva de saberes e práticas. O Fórum, neste sentido, funciona como reflexo desse processo e como um campo mediático de interação, de troca e de desenvolvimento de competências relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Os demais alunos, ao participarem, remetem-se ao posicionamento anterior (“como destacado pelo aluno”), o que nos permite afirmar a ocorrência de um diálogo assíncrono com a emergência de diferentes vozes. Pelo olhar bakhtiniano, ainda, deve-se destacar o caráter dialógico da produção desses diálogos e construção do Fórum, na medida que diversas vozes são evocadas (autores, alunos, estratégias do banco e outras) e se atualizam no espaço de discussão e apresentação de posicionamentos.

Nos próximos excertos, analisaremos um Fórum que pedia que os alunos discutissem se haveria um estilo de liderança que fosse melhor (conteúdo sobre

Liderança, na disciplina de Gestão de Pessoas). Entre as participações, destacaremos o diálogo estabelecido entre dois alunos acerca da proposição.

Aluno A: Entendo que, dentre os estilos apresentados, existe um considerado melhor: o líder democrático. O líder autocrático destrói sua equipe e desestimula as pessoas a explorarem o seu potencial máximo, além de aumentarem o risco de descontinuidade dos processos, devido a sua postura centralizadora. O líder democrático lidera, não arrasta; conduz, não empurra; acompanha, não pressiona; estimula sem perder a gestão que valoriza as conquistas do grupo.

Aluno B: Aluno A, um contraponto: será que poderemos sempre ser democráticos? Participar sempre a equipe para tomar decisões? Gosto muito do estilo democrático, mas nem sempre poderemos sê-lo. E quando um empregado vai executar uma nova atividade ou recebemos um empregado novato será que não temos que ser autocráticos? Não no sentido da brutalidade, ignorância, já que ninguém merece, mas em dirigir, acompanhar, decidir por ele até que o mesmo assuma a atividade com segurança e experiência. Por causa disto surgiu a Liderança Situacional.

Aluno A: Aluno B, parece-me que há certa mistura, de sua parte, nos conceitos de líder expostos na proposição do fórum. Na situação que você colocou cabe uma pergunta: é impossível que o funcionário novato saiba fazer determinada tarefa melhor que o seu líder? Precisamos estar atentos aos paradigmas! Pelo que entendi, de acordo com a sua percepção da liderança situacional, nesse caso, o líder teria de ser autocrático, não é isso? (...) No meu entendimento, a teoria situacional não choca com essa visão, mas a explica mais detalhadamente, já que não consigo visualizar um líder autocrático se moldando a uma situação ou a uma equipe. Você vê? Assim, somente o líder democrático se encaixa nessa nova teoria de Liderança Situacional.

Aluno B: Aluno A, desculpe-me pelo sentido atribuído por mim para à palavra autocrático, quando me referi à liderança situacional pretendi fazer referência ao integrante da equipe que necessita de uma supervisão mais próxima, de uma orientação mais detalhada, sendo que esta situação é temporária e pontual. Foi neste sentido que expressei-me, mas fui infeliz ao usar o termo que possui outro significado relacionada à Teoria de Estilo de Liderança. Se quiser saber mais, te sugiro o livro X.

Bakhtin (2002) destaca que conhecemos o mundo e o interpretamos a partir de nossas experiências e das alteridades das quais compartilhamos. No espaço do Fórum resgatado, os alunos A e B divergem quanto aos estilos de liderança, um afirmando que o estilo democrático nem sempre pode ser empregado e outro defendendo a liderança democrática como a mais adequada. Ambos os alunos fazem leituras diferentes acerca da teoria (“No meu entendimento...”) e, explicitamente, embasam seus posicionamentos em suas próprias experiências assumidas/negociadas de liderança. É neste espaço que cada um defende o seu

ponto de vista acerca do assunto discutido e dialoga com visões nem sempre convergentes. A pluralidade da palavra ou a multiplicidade de sentidos que podem ser atribuídos/assumidos/negados por uma mesma palavra aparecem na justificativa do aluno B. Ao perceber uma possível confusão gerada pela leitura do aluno A, aquele se desculpa e revela que atribuiu à palavra “autocrático” um sentido que não era o mais adequado, o que causou a confusão.

Aqui pode-se visualizar de que modo as práticas discursivas são atualizadas nas falas dos alunos e permitem não apenas leituras diferentes, como também apropriações de sentidos vários, o que é um dos objetivos de um Fórum de Discussão. O que seria autocrático para cada um dos alunos e que sentidos a palavra possuiria não apenas neste contexto do fórum, mas também em suas vidas, em suas práticas cotidianas? O contexto polifônico evocado não apenas revela leituras diferentes do que seja autocrático, mas também marcas discursivas significadas de modo diverso por cada um dos alunos. Pode-se ser autocrático em nossa sociedade, que prega o posicionamento democrático como sendo o mais desejável? Ser democrático é ser permissivo e sempre respeitar as diferenças? Ser líder é a mesma coisa que ser chefe? Quais os sentidos embutidos nessas duas palavras (líder e chefe)? Pelo que podemos observar dos excertos desses alunos, há uma tentativa de se corresponder ao que é aceito socialmente, bem como uma necessidade (talvez vinda a partir do curso de especialização) de que se sustente “cientificamente” um posicionamento. Ou seja, não sou eu quem diz isso, mas a Teoria Situacional ou o livro indicado. Na verdade, tanto o aluno A como o B são portadores de discursos que não foram produzidos por eles (lembrando o conceito de dialogismo), mas que são dinamicamente assumidos/negociados/negados nas práticas discursivas cotidianas, como expresso no Fórum.

Neste mesmo fórum, os demais alunos que leram tal diálogo não se envolveram na discussão. Eles fizeram outras considerações e deixaram que apenas esses dois alunos discutissem. Assim, pode-se perceber que nem sempre todos os alunos envolvem-se diretamente nas discussões provocadas, mas não podemos afirmar que eles não aproveitaram dessa experiência ou que não puderam se beneficiar dos aspectos emergentes nas falas desses dois alunos. A discussão nominal, direcionada de um aluno a outro, parece supor um diálogo reservado (ainda que o espaço seja de construção coletiva) ao qual os demais não se sentem autorizados a participar/interferir.

Pode-se destacar que o Fórum funciona, na leitura proposta neste estudo, como um campo para o compartilhamento de alteridades, uma vez que não se tem acesso apenas ao que o outro pensa/sente/percebe, mas também ao modo como este reage/responde ao o mundo

percebido a partir de outrem. As alteridades conjugadas e atualizadas sem que haja uma única resposta correta ou uma única possibilidade de julgamento a partir desta ferramenta são importantes na construção de mundo operada por cada sujeito e, dentro do processo educativo, são responsáveis pela apreensão e pela apropriação do conhecimento, uma vez que este saber se dá na indubitável relação eu-outro / eu-outros. O próprio espaço para a divergência de opiniões revela posicionamentos que podem ser assumidos ou negados pelos alunos no processo de aprendizagem – a construção de saberes aparece como possível a partir do contraponto, da discussão e da reflexão coletiva acerca de um mesmo assunto, dentro de um processo de formação na modalidade a distância.

Considerações finais

Em relação à avaliação deste modelo de curso a distância, há fortes indicadores das instituições contratantes que os alunos participantes apresentam mudanças significativas de comportamento no trabalho ao longo do tempo, comparados aos não participantes. Prima-se por uma interação dinâmica, contribuindo para a formação de um público capacitado para os novos desafios do mercado de trabalho, com o desenvolvimento de conhecimento técnico, prático, reflexivo e autonomia (SCORSOLINI-COMIN; INOCENTE; MATIAS, 2007).

O modelo vem sendo conduzido com resultados expressivos devido a sua contextualização e forte impacto na formação de seus participantes, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem, tal como desenvolvido por este modelo em questão, é concebido como sendo uma dimensão da vida do aluno. Deste modo, o aluno não encara o curso como algo externo a ele, mas algo intimamente ligado às suas expectativas e anseios profissionais e pessoais, perspectiva esta que pode ser apreendida de diferentes modos – um deles é olhando para a interação que ocorre no ambiente virtual de aprendizagem, como proposto neste estudo.

Este modelo está alinhado com as modernas tendências em educação que atestam sobre a necessidade crescente de efetiva comunicação e interação entre os atores do processo de aprendizagem. Utilizando os apontamentos bakhtinianos, pode-se evocar que o modelo permite também uma visão multireferenciada do mundo, uma vez que suas ferramentas de interação colocam o aluno em contato com outras alteridades, a partir de diferentes perspectivas acerca dos temas trabalhados no curso e acerca da própria interação e contato/construção/apropriação do saber.

Cada vez mais, observa-se que esses estudantes adquirem uma visão perspectiva da EAD no processo de ensino e aprendizagem. Deste ponto de vista, ainda, ele passa a refletir sobre a realidade a partir da experiência concreta, ou seja, a possibilidade de ser e de criar um ambiente de interação, de troca e de construção de conhecimentos, de ideias e de possibilidades. Discute-se, ainda, que o estudante é formado e se forma não apenas com a aquisição de conhecimentos técnicos e específicos de sua área, mas também em outras oportunidades, inserindo-se em projetos na área de educação (EAD). Como exemplo, o aluno se permite não apenas conhecer uma realidade diferente, mas é capaz de pensar a respeito das possibilidades de atuação profissional, evocando contextos polifônicos de interação, transformando-se em uma pessoa capaz de atuar em diferentes contextos, levando e apreendendo conhecimentos a partir de sua abertura e disponibilidade para o novo, o que deve acontecer constantemente, em consonância com as mudanças na sociedade da informação e no modo como as pessoas interagem, comunicam-se e (re)criam a realidade.

Referências

- AGUIAR, V. M. *Os Argonautas da Internet: uma análise netnográfica sobre a comunidade on-line de software livre do projeto GNOME à luz da teoria da dádiva*. 2007. 110 f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- AUSUBEL, D. P. *A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.
- BAKHTIN, M. (V. N. Volochínov). *Estética da Criação Verbal* (M. E. G. G. Pereira, Trad.) (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Original publicado em 1979).
- _____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (M. Lahud & Y. F. Vieira, Trans.) (10ª ed.). São Paulo: HUCITEC, 1999. (Original publicado em 1929).
- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- Bolter, D. J. *Writing space: the computer, hypertext, and the history of writing*. New Jersey: Lawrence Earlbaum, 1991.
- BRAIT, B. As Vozes Bakhtinianas e o Diálogo Inconcluso. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, L. (Orgs.). *Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade* (pp. 11-28). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

GILIO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F.; MATIAS, A. B. Diá(log)os na sala de aula: A interação em ambientes virtuais de aprendizagem sob a ótica bakhtiniana. *Anais...* 16º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (SIICUSP), São Paulo, 2008.

INOCENTE; D. F.; SCORSOLINI-COMIN, F. *Ambientação em EAD: Uma aproximação inicial*. Livro didático não-publicado. MBA em Gestão e Negócios do Desenvolvimento Regional Sustentável (Turma II). Ribeirão Preto: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, 2009.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (Org.), *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa* (pp. 93-110). Porto Alegre: Artmed, 2001.
MOORE, M. G. Theory of transactional distance. In: KEEGAN, D. (Ed.). *Theoretical principles of distance education*. New York: Routledge, 1993.

PETERS, O. *Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. (I. Kayser, Trad.). São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2001.

SCORSOLINI-COMIN, F.; GAMEIRO, F. J.; INOCENTE, D. F.; MATIAS, A. B. Contribuições de uma experiência de estágio em educação a distância para a formação do profissional da informação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 10, n. 1, p. 83-93, 2009.

_____. INOCENTE, D. F.; MATIAS, A. B. Desenvolvimento Regional Sustentável e Inclusão Social: a formação de executivos em programas de MBA *in company*, por meio da Educação a Distância. *Anais*. Simpósio Internacional de Ciências Integradas da Universidade de Ribeirão Preto, Campus Guarujá, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1984. 132 p.

_____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 157 p.

Recebido em: 07/08/2008
Aprovado em: 28/10/2009